



**Oportunidades de financiamento para REDD+ nos Estados / Províncias
Membros do GCF
07 de maio de 2010**

Sumário Executivo

Os Estados-Membros do GCF têm oportunidades imediatas para levantar fundos através de doadores para os seus programas de REDD+. Os fundos podem ser levantados individualmente ou pelo GCF como um grupo. Apesar das promessas dos países desenvolvidos em relação ao REDD+, é muito cedo após Copenhagen para se ter clareza sobre "como" e "quando" fundos "Fast Track" [tramitação rápida] de REDD+ serão gastos. Na maioria dos casos, os doadores não sinalizaram de forma clara se eles vão financiar diretamente iniciativas subnacionais de REDD+ em nível provincial e estadual.

Este relatório atualiza os membros do GCF com relação às últimas informações disponíveis sobre o financiamento de REDD+. Este não é um relatório final. Os dados contidos aqui não foram totalmente examinados. Ao longo dos próximos meses, os doadores deverão fornecer mais detalhes sobre quanto, quando e quais os tipos de fundos de REDD+ que estarão disponíveis e para quem. O processo "Paris-Oslo" de doadores e destinatários de fundos para REDD+ deverá produzir um relatório de compromisso dos doadores para o REDD+ no início do verão. Vamos continuar a identificar se as iniciativas de REDD+ dos Estados e Províncias poderão requerer diretamente aos doadores. Este relatório cobre as situações dos E.U.A e da Noruega, de forma mais detalhada relativamente aos outros, devido ao tamanho dos compromissos e uma vez que tínhamos melhor acesso e diálogo com essas entidades. Em maio e junho, esperamos compreender melhor os programas REDD+ das nações europeias e do Japão.

As providências imediatas que os membros do GCF devem adotar incluem:

1. Os Estados-Membros devem coordenar com os governos nacionais para co-desenvolver propostas para os financiadores (financiamento de país para país ainda é o mais fácil).
2. Engajar simultaneamente escritórios encarregados dessa missão (escritórios nas capitais dos países beneficiários) e escritórios domésticos (funcionários das Agências nas capitais dos doadores). Por exemplo, nos E.U.A, as propostas da USAID que Washington "gosta" e que foram transmitidas pelos serviços de missão nos países em desenvolvimento têm as melhores chances de sucesso.
3. Colaborar e compartilhar informações sobre os doadores, possivelmente através de uma plataforma protegida por senha no site do GCF.
4. Desenvolver materiais coletivos do GCF para os financiadores, incluindo:



- a. Uma visão geral do GCF e seu papel no contexto REDD+ 2010-2012.
 - b. Materiais de marketing que os membros podem utilizar nas aplicações para a concessão.
 - c. Compilação do "Levantamento de necessidades" do GCF que seja acessível aos financiadores.
5. Considerar a partilha de recursos técnicos, em particular o monitoramento das florestas, dos protocolos de campo de carbono, e o encaixe desses componentes.
 6. Explorar o desenvolvimento de um "Fundo da Força-Tarefa dos Governadores para o Clima e Florestas" (GCF F) para pesquisar riscos e oportunidades no âmbito da unidade do GCF.

Este é o relatório da "*Tropical Forest Group*" (TFG) sobre o total de \$4 a \$5 bilhões em verbas públicas para o REDD+ prometidos por doadores desde Copenhagen. Este relatório atualiza um memorando que foi circulado em 24 de abril de 2010.

A secretaria do GCF pediu ao TFG que verificasse o status dos fundos "*fast track*" [de tramitação rápida] de REDD+, que identificasse os potenciais doadores para os Estados / Províncias membros do GCF, que começasse a posicionar o GCF frente à comunidade de doadores, e que também fizesse recomendações ao GCF. Este relatório tem quatro seções:

1. Status dos fundos de tramitação rápida para REDD+, incluindo informações sobre cada doador
2. A coordenação dos doadores de fundos de REDD+
3. Conclusões
4. Recomendações

É importante notar que mesmo os totais brutos prometidos por nações doadoras para REDD+ "*Fast Track*" [tramitação rápida] são apenas as melhores estimativas. Há versões concorrentes a respeito de quanto dinheiro os governos doadores se comprometeram e quanto dinheiro será disponibilizado e quando. O compromisso do Japão com o REDD+ em particular, é altamente incerto. Há pouca transparência sobre as promessas relacionadas à REDD+ e menos detalhes ainda sobre como os fundos serão gastos. Embora não seja possível apresentar um relatório preciso ao GCF de como os governos doadores planejam gastar suas verbas para o REDD+, fazemos algumas observações e recomendações iniciais.

A investigação acerca do financiamento de doadores para o REDD+ vai continuar, resultando em um relatório final entregue ao GCF no início do verão de 2010, sobre o financiamento de tramitação rápida de REDD+. Este processo deverá ser coordenado com, e inserido nas atividades do GTIII do GCF, que se espera que se desenvolvam, no segundo semestre de 2010.



Status dos fundos "Fast Track" [tramitação rápida] de REDD+

Os doadores em Copenhagen prometeram gastar 3.5 bilhões de dólares durante o período 2010-2012. Não há nenhum registro formal destes compromissos, apesar de vários governos e ONGs terem solicitado um registro dos compromissos assumidos. Após a reunião de Paris em Março de 2010, o total de promessas de doação para o REDD+, de acordo com relatos, atingiu o montante de 4,9 bilhões dólares, para os três anos, com novos compromissos assumidos pela Espanha, Alemanha e Eslovênia. Esses compromissos estão resumidos a seguir (em ordem decrescente de tamanho) e explicado com mais detalhes nas seções seguintes.

- **Noruega** - O compromisso de financiamento presume-se ser entre \$1 e \$1,5 bilhões de dólares para este período. Há alguma variação entre os relatórios (o Presidente da Noruega na COP 15 disse US\$1 bilhão para os três anos, mas a Noruega prometeu anteriormente até \$0.5 bilhões por ano). O TFG acredita que os US\$ 1 bilhão durante os três anos está realmente orçamentado.
- **Estados Unidos** - prometeu US\$ 1 bilhão para 2010-2012 (\$233 milhões propostos para 2010 e \$347 milhões de dólares proposto para 2011).
- **Austrália** - se comprometeu a gastar até 626 milhões de dólares para os 3 anos (\$243 milhões em 2010, \$243 milhões em 2011, e \$140 milhões em 2012, média de \$208m/ano), mas isso não foi confirmado. A Austrália tem atualmente uma Iniciativa de Carbono Florestal de \$273 milhões, mas o prazo para esta iniciativa não é claro (alguns fundos foram prometidos antes de 2010). A Austrália não pôde confirmar a sua promessa ou fornecer detalhes adicionais em uma troca de e-mails.
- **Japão** - é relatado ter oferecido \$500 milhões (\$167m/ano). Não foram encontradas informações sobre os planos do Japão e a promessa não foi confirmada.
- **Reino Unido** - prometeu \$450 milhões (cerca de \$150 milhões / ano na taxa de câmbio atual).
- **Comissão Européia** - prometeu \$380 milhões (estimado em \$127m/ano).
- **França** - prometeu \$336 milhões (aproximadamente \$ 112m/ano).
- **Espanha** - anunciou \$150 milhões (\$50m/ano).
- **Alemanha** - anunciou \$118 milhões (\$ 39m/ano).
- **Eslovênia** - anunciou \$12 milhões (\$ 4m/ano).

¹ A principal diferença entre as estimativas de \$4.4bi e \$4.9bi se deve a diferentes sinalizações feitas pela Noruega. A Noruega definitivamente disse que gastará \$1 bilhão de 2010 a 2012, mas também reiterou ao TFG que a Noruega *poderá* gastar até 0,5 bi por ano nesse período. Os relatórios das promessas do Japão com relação ao REDD também não puderam ser verificados.



Noruega

A Noruega disponibiliza muitas informações em seu site, no seu mecanismo de financiamento de REDD+ (Iniciativa Internacional Climática e Florestal da Noruega). A Noruega está no processo de uma revisão interna do seu programa REDD+.

A Noruega tem indicado que primeiramente irá:

- 1) Gastar a maior parte de seu dinheiro em iniciativas bilaterais ou programas multilaterais,
- 2) Prestar apoio às ONGs através da NORAD (aproximadamente \$ 25m/ano)
- 3) Financiar projetos de REDD+ que a Noruega já tenha se engajado.

O TFG enviou uma lista de perguntas aos noruegueses para esclarecer o seu compromisso e para ter uma noção sobre se a Noruega é favorável ao financiamento de programas estaduais e provinciais de REDD+. A resposta foi que a Noruega está aberta a inscrição de programas de REDD+ estaduais ou provinciais que estejam em uma escala suficiente e dentro de seu período orçamentário. Portanto, esta é uma boa notícia - o maior doador internacional para REDD+ está aberto a solicitações dos Estados e Províncias do GCF. Estamos mantendo um acompanhamento para obter informações mais específicas. Ao mesmo tempo, a Noruega tem indicado (como fizeram muitos outros países) que preferem transferir fundos em nível nacional.

A Noruega opera uma Central de Atendimento para o Clima e Florestas: Central de Atendimento da Iniciativa Climática e Florestal - de segunda a sexta, de 09:00-15:00, telefone: (+47) 415 70 262.

Devido à enorme quantidade de fundos e a abertura da Noruega com relação aos esforços estaduais e provinciais que sejam escalonáveis, esta é uma prioridade para os membros do GCF investigarem, individualmente ou de maneira coletiva.

² <http://www.regjeringen.no/en/dep/md/Selected-topics/climate/the-government-of-norways-international-.html?id=548491>



Estados Unidos

Funcionários do Congresso e do governo estão trabalhando para honrar a promessa americana de US\$ 1 bilhão ao longo do período 2010-2012, com recursos no âmbito de um novo programa "Paisagem Sustentável". No atual processo orçamentário federal, há um forte apoio dentro do governo para este novo programa (REDD+) Paisagem Sustentável. Enquanto algumas verbas para 2010 estão se tornando disponíveis, as verbas para 2011 e 2012 ainda não foram autorizadas ou alocadas.

O apoio para programa Paisagem Sustentável do governo dos E.U.A está sendo vigorosamente promovido por um esforço coordenado de atores não-governamentais. Um grupo chamado "AD Partners" (www.adpartners.org) vem liderando os esforços para garantir que haja coordenação entre os atores, assessorar as agências federais dos E.U.A, e convencer o Congresso e o governo a financiar o programa. O processo da "AD Partners" sugeriu que a maior parte do financiamento Americano deve ir a um seleto número de países e que a maioria dos fundos deve ser aplicada em resultados baseados em desempenho.

A Secretaria do GCF tem estado em contato com oficiais do Governo dos E.U.A para apresentar as metas do GCF e apresentar os membros do GCF como pioneiros importantes em REDD+, que têm demonstrado um progresso real. Vários membros da equipe do GCF reuniram-se com a USAID, o Departamento de Estado e outros funcionários da agência, em abril (2010) para apresentar o GCF às diferentes agências. Houve um grande interesse de várias agências pelas atividades que estão sendo desenvolvidas nos Estados membros. Isto não é surpreendente, dado o forte apoio do governo dos E.U.A à REDD+ subnacionais durante as negociações da UNFCCC.

Aqui está um breve panorama das principais agências dos E.U.A e o financiamento de REDD+, tal como proposto pela Administração dos E.U.A ao Congresso¹.

Core Sustainable Landscapes Programs (in millions)

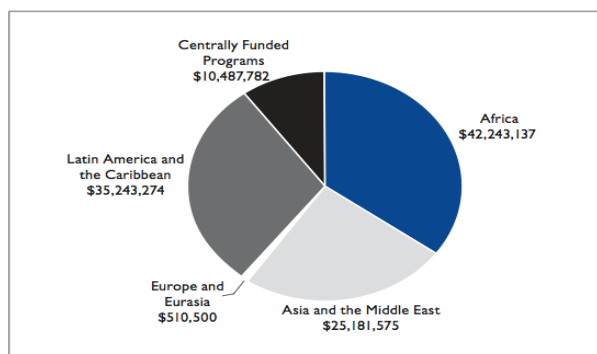
	FY09 Est.	FY10 Est.	FY11 R
USAID	90	152	175
State	13	40	25
<i>WB Forest Carbon Partnership Facility</i>	5	10	15
Treasury: Forest Investment Program	0	20	95
Treasury: Global Environment Facility	0	0	32
Treasury: Tropical Forest Conservation Act	20	20	20
Total	123	233	347

Os gastos federais dos E.U.A com a silvicultura, a biodiversidade, REDD+ e com o que agora é chamado "Paisagem Sustentável" são espalhados entre diversas agências, que são descritas abaixo. Estas agências tentam coordenar seus esforços, embora cada agência tenha poder de decisão sobre os seus fundos e propósitos ligeiramente diferentes.

³ Visível no: <http://www.usclimatenetwork.org/resource-database/resource-database/fy-2011-summary-of-core-climate-assistance-budget>

A USAID é a maior agência federal dos E.U.A que financia a conservação das florestas tropicais e o desenvolvimento sustentável. A USAID tem historicamente gasto cerca de US\$ 100m/ano na preservação da biodiversidade e com esforços florestais ao redor do mundo (nem tudo nos países em desenvolvimento). Assim, a promessa dos E.U.A de US\$ 1 bilhão no período 2010-2012 representa um aumento muito significativo no financiamento para o setor florestal e da biodiversidade. Enquanto que alguns fundos novos são prováveis, há também algumas evidências de que os programas dos E.U.A já existentes chamados "*Overseas Development Assistance*" [Assistência para o Desenvolvimento Estrangeiro] (ODA), serão "re-classificados", como REDD+. Abaixo está uma divisão aproximada por regiões do financiamento florestal da USAID.

Figure 3. USAID Funding for Forestry by Region in FY 2008*



Compreendemos que cerca de US\$ 70 milhões de verbas da USAID em 2010 para o programa "Paisagem Sustentável" estão em processo de liberação. A maioria desses fundos será enviada para as missões da USAID e para programas regionais que já haviam apresentado pedidos de financiamento para Washington.

A USAID também tem programas financiados centralizadamente e que também são coordenados de maneira centralizada. Esses programas regionais e temáticos gastaram nos últimos anos cerca de \$10 milhões/ano nas florestas e biodiversidade. Os Estados-Membros do GCF que se organizam em nível regional podem ser capazes de apresentar pedidos para estes fundos regionais. Além disso, qualquer nova tecnologia ou sistema de medição, revisão e verificação (MRV), poderia apresentar o pedido através de uma divisão de suporte a tecnologia dentro da USAID.

Os E.U.A é prioridade alta para o GCF acompanhar, dada a dimensão da promessa de recursos dos EUA, o acolhimento enfático dos E.U.A a programas subnacionais de REDD+ e as fortes relações já existentes.

⁴ http://www.usaid.gov/our_work/environment/index.html

⁵ USAID, 2009. Programas Florestais e de Conservação da Biodiversidade: Relatório Anual. Visível no: http://www.usaid.gov/press/congressional/2009/2009_biodiversity_forestry_report.pdf



Departamento do Tesouro

O Departamento do Tesouro tem administrado entre \$20-25 milhões por ano através do seu *Tropical Forest Conservation Act* [Estatuto de Conservação das Florestas Tropicais] (TFCA). Trata-se de trocas dívida-por-natureza, que extingue certos tipos de dívida dos países em desenvolvimento que em troca devem financiar e implantar ações específicas de conservação. Há boas informações sobre o TFCA on-line. O programa TFCA é gerido conjuntamente pelo Departamento do Tesouro e USAID, frequentemente em coordenação com o Departamento de Estado.

Os programas do TFCA foram recentemente tendendo para menos e maiores acordos de conservação em troca de redução da dívida. Em 2009, uma contribuição de US\$ 20 milhões feita pelo governo dos E.U.A (através da redução da dívida) foi concluída com a Indonésia, o maior da história.

O Departamento do Tesouro também administra o financiamento dos E.U.A ao GEF (cerca de US\$ 80m/ano). No orçamento apresentado pela Administração dos E.U.A para 2011, o Departamento do Tesouro fiscalizaria uma contribuição significativa dos E.U.A (US\$ 95 milhões) para o Programa de Investimentos Florestais do Banco Mundial.

Serviço Florestal dos E.U.A

O Serviço Florestal dos E.U.A, parte do Departamento de Agricultura, gasta cerca de US\$ 7 milhões por ano em programas florestais internacionais. O GCF está trabalhando para descobrir mais sobre como funciona este programa e se esta agência vai estar interessada no trabalho do GCF.

Serviço de Pesca e Vida Selvagem dos E.U.A

Esta agência lida com \$20-\$25 milhões em recursos florestais e da biodiversidade por meio de três programas: Divisão de Assuntos Internacionais, Fundos de Conservação de Espécies Multinacionais e Estatuto de Conservação das Aves Migratórias Neotropicais. Não está claro como esses programas irão interagir com o programa Ambiente Sustentável do governo dos E.U.A. Alguns desses fundos têm mandatos estatutários e, portanto, podem não ter muita flexibilidade.

Departamento de Estado

Este ano, presume-se que o Departamento de Estado tem cerca de US\$10 milhões para gastar em programas de REDD+. O Departamento de Estado deve ser capaz de se mover mais rápido do que a USAID e esta agência manifestou interesse no trabalho do GCF.

Overseas Private Investment Corporation (OPIC)

Esta agência pouco conhecida fornece seguro para iniciativas privadas americanas nos países em desenvolvimento. Não tem desempenhado um papel importante no apoio ao REDD+, mas algumas ideias tem surgido sobre como engajar a OPIC para ajudar a facilitar o envolvimento dos E.U.A no REDD+.

⁶ http://www.usaid.gov/our_work/environment/forestry/tfca.html

⁷ <http://www.state.gov/r/pa/prs/ps/2009/06a/125500.htm>



Austrália

Segundo alguns relatos, a Austrália se comprometeu com até \$626 milhões de dólares americanos ao longo dos três anos. Numa troca de e-mail com o ponto central de REDD+ da Austrália, o representante não pôde confirmar isso, mas disse que os compromissos da Austrália com o REDD+ se tornariam público em breve.

Atualmente, a Austrália tem uma Iniciativa Internacional Florestal e de Carbono de \$273 milhões de dólares, administrado pelo Departamento australiano de Mudanças Climáticas e Eficiência Energética e a AusAID¹. Este programa tem financiado uma variedade de projetos REDD+ na Indonésia e Papua Nova Guiné, através do trabalho de monitoramento de carbono com a *Clinton Climate Change Initiative* e diversas outras parcerias. Um site atualizado recentemente mostra especificamente como a Iniciativa Internacional Florestal e de Carbono tem gastado o seu dinheiro².

Não há informações on-line sobre como requerer ou acerca de um processo de seleção. O TFG tem estado em contato com os funcionários da supervisão dos fundos australianos de REDD+. Nós sabemos que eles não estão pensando em ter qualquer entidade auditando o seu programa. A Austrália planeja ter as reduções das emissões geradas a partir do seu maior programa (*the Kalimantan Forests and Climate Partnership, KFCP*) verificadas independentemente. Acreditamos que a Austrália está aberta a esforços estaduais / provinciais e acreditamos que a maioria dos fundos australianos fluirá para a Indonésia e países do Pacífico. Até ao final de Maio de 2010, acreditamos que haverá mais informações sobre os esforços da Austrália, já que a Austrália apóia um banco de dados global de compromissos de REDD+.

Japão

Segundo alguns relatos, o Japão comprometeu-se com o maior valor (\$ 500 milhões durante três anos) de financiamento *Fast Track* [de tramitação rápida] de REDD+. No entanto, esta informação não foi confirmada pelo Japão. Esperamos que esta informação esteja disponível no final de maio ou início do verão, como parte do processo informal Oslo-Paris (ver seção abaixo sobre "coordenação dos doadores").

O Japão ofereceu \$15 bilhões em todos os tipos de fundos *fast track*, \$ 4 bilhões que o Japão espera obter junto ao setor privado. Desse total, \$10 bilhões de dólares haviam sido anteriormente (antes da COP15) prometidos a Cool Earth Partnership. O Japão está atualmente desenvolvendo um "Programa de Concessão de Auxílio para o Clima e o Meio Ambiente", que é o seu novo sistema para financiamento de programas relacionados ao clima nos países em desenvolvimento.

⁸ <http://www.climatechange.gov.au/government/initiatives/international-forest-carbon-initiative.aspx>

⁹ <http://www.climatechange.gov.au/en/government/initiatives/international-forest-carbon-initiative/action.aspx>

¹⁰ <http://www.mofa.go.jp/policy/economy/wef/2008/mechanism.html>



Quase não há informações disponíveis publicamente sobre como o Japão planeja gastar suas verbas para REDD+. Temos identificado algumas pessoas-chave dentro do governo japonês e enviamos-lhes um conjunto de perguntas. Reunimo-nos com um oficial japonês, em Bonn, que estava muito interessado no GCF e seu trabalho e nós estamos acompanhando. Dada a dimensão relatada do compromisso Japonês com o REDD+, este é um país que parece estar aberto para aprender mais sobre o GCF e seus Estados-Membros.

Reino Unido

Neste momento não temos muito a relatar. O TFG espera obter uma parceria com o Programa *Global Canopy* para acompanhar as contribuições do governo britânico para REDD. O Reino Unido comprometeu-se com um total de \$ 2,4 bilhões em todos os tipos de apoio *fast track* [tramitação rápida]. O Departamento para o Desenvolvimento Internacional (DFID) e o Departamento de Meio Ambiente, Alimentação e Assuntos Rurais (DEFRA) provavelmente serão as principais agências. O Reino Unido provavelmente irá funcionar através da expansão de programas atuais, como o Fundo Florestal da Bacia do Congo, Lei Florestal e Governança, o Programa de Investimento Florestal e escritórios de apoio do DFID.

Europa

A maior parte do dinheiro da Europa para REDD+ é esperado fluir através da Lei Florestal, Iniciativa de Execução e Governança (FLEGT). A Europa propôs as seguintes intervenções em REDD+ de 2010 a 2012.

- ▶ Ajudar a construir sistemas de informação e capacidades nacionais para monitorar o desmatamento, reforçar as instituições e desenvolver estratégias nacionais de combate ao desmatamento.
- ▶ Apoiar mecanismos experimentais, inovadores, baseados em desempenho para oferecer incentivos positivos para a redução das emissões resultantes do desmatamento nos países em desenvolvimento.
- ▶ Expandir programas como a iniciativa FLEGT.

A União Européia parece ser a mais predisposta para financiar estratégias nacionais, e não os esforços subnacionais. Parte do dinheiro da Europa para REDD+ pode fluir através do seu *Global Climate Change Alliance* (entre a Europa e os países em desenvolvimento mais vulneráveis). A Europa espera gastar 60 milhões de Euros de 2010 a 2012 nesta aliança.

França

A França prometeu mais de US \$ 600 milhões por ano em todos os tipos de financiamento *fast track* (2010-2012) para os países em desenvolvimento para vários setores. No entanto, (de acordo com o *World Resources Institute*), apenas 560 milhões dólares foram oficialmente autorizados para os três anos. O Presidente Sarkozy tomou a questão do financiamento de REDD+ a sério e a única parcela do financiamento a ser destinada é de 20% ou \$112 milhões para os esforços de mitigação REDD+. Um relatório mostra que este montante será anual e outro



relatório mostra que este é o compromisso total da França para os três anos. Estamos acompanhando até encontrar essa informação.

Prevê-se que o Instituto de Pesquisas para o Desenvolvimento (IRD) seria responsável por desembolsar os fundos. Jean-Louis Borloo, ministro francês do Desenvolvimento Sustentável também propôs um novo "Fundo de Justiça Climática". Ainda não temos, atualmente, uma indicação clara sobre a forma como a França planeja gastar as verbas para REDD ou se a França iria considerar pedidos estaduais / provinciais de financiamento para REDD+.

Espanha

Foi relatado que o governo da Espanha prometeu \$50 milhões por ano para o período de três anos. Não houve confirmação dessa promessa, mas a Espanha prometeu ao programa REDD da ONU \$22,5 milhões.

Alemanha

A Alemanha prometeu que 20 a 30% de seu financiamento *Fast Track* vai para REDD+. Tradicionalmente, nas negociações da UNFCCC a Alemanha não tem abraçado o REDD e tem-se oposto à REDD subnacional. No entanto, várias agências da Alemanha (KfW e GTZ) têm financiado vários programas de REDD em países em desenvolvimento.

Eslovénia

Nós não temos informação sobre as atividades de REDD+ da Eslovénia neste momento.



Coordenação de Fundos "*Fast Track*" [tramitação rápida] de Doadores para REDD+

Como mencionado acima, não há nenhum repositório central para oportunidades de financiamento de REDD+. Os fundos estão sendo canalizados através de canais bi-laterais (país a país) ou multi-laterais (FCPF do Banco Mundial, FIP, ONU REDD). O processo "Paris-Oslo" é um diálogo entre os principais doadores de REDD+ e os países beneficiários. Os Países se reuniram em março de 2010 (Paris) e se reunirão novamente em maio (Oslo). O processo é em grande parte fechado à sociedade civil e tem sido criticado por sua falta de transparência. Ouvimos dizer que alguns governos estão mais envolvidos do que outros e há certa preocupação que o processo seja dominado pelos países mais poderosos. Há também algumas preocupações gerais dentro da comunidade da UNFCCC que o processo Paris-Oslo esteja fora da UNFCCC. Mas há também a apreciação generalizada de que com o processo da UNFCCC parado, o processo Paris-Oslo vai ser bom para REDD+.

Há boas "informações" no processo Paris-Oslo sobre o que os governos estão dispostos a financiar e sobre o que eles não estão dispostos a financiar. Mas, atualmente, acessar essa informação tem sido um desafio. É provável que isto mude nos próximos meses, quando estudos e, potencialmente, um banco de dados dos doadores sejam tornados públicos.

Além do monitoramento dos compromissos dos doadores e de fornecer orientações gerais, é provável que o processo Paris-Oslo resulte em apenas diretrizes gerais e de coordenação. É importante acompanhar o processo Paris-Oslo, mas é improvável que conduza a avanços no financiamento. O processo tem sido largamente procedimental até a data. A maioria dos países doadores está ativamente decidindo como vão gastar fundos *fast track* de REDD+. Nós não acreditamos que eles serão muito influenciados pelo processo Paris-Oslo no nível de detalhamento de como gastar os fundos de REDD+. Isto será feito em uma base país a país.

McKinsey (o grupo de consultoria) está desempenhando um papel de coleta de dados no processo Paris-Oslo. Acreditamos que eles estão coletando informações importantes sobre o financiamento, prioridades de financiamento, e algumas avaliações de questões subnacionais. Há também um esforço por parte do Banco Mundial para avaliar as dimensões do REDD+ subnacional.

Conclusões

A maioria dos doadores prefere parcerias com os respectivos governos nacionais ou através de ONGs nos países em desenvolvimento. No entanto, há uma vontade na maioria dos doadores para considerar o financiamento para esforços de REDD+ estaduais e provinciais (ver gráfico abaixo).

REDD+ Doadores, montantes, as posições sobre o Financiamento aos Estados / províncias			
Doador	Montante anual Otimista aproximado em US\$	Posição sobre o financiamento Estadual / Provincial	--> Notas
Noruega	\$500m	De mente aberta	Noruega vai considerar o financiamento para estados / províncias "... em casos especiais, que sejam significativos o suficiente no escopo e dentro do período de financiamento da Noruega".
E.U.A	\$333m	Positivo	Os E.U.A lutou pelo monitoramento de florestas REDD subnacionais na COP15 e vê a importância dos esforços estaduais/provinciais
Austrália	\$208m	De mente aberta	Financiando projetos, nenhuma posição clara sobre os estados / províncias
Japão	\$135m	De mente aberta	Não há uma posição clara, mas algum interesse
Reino Unido	\$150m	Desconhecido	Sem posição clara até Maio de 2010
Europa	\$127m	Misto	Documentos de financiamento indicam preferência para os programas nacionais, mas a Europa tem financiado projetos
França	\$110m	Desconhecido	Sem posição clara até Maio de 2010
Espanha	\$50m	Desconhecido	Sem posição clara até Maio de 2010
Alemanha	\$39m	Negativo	Politicamente, a Alemanha não gosta de REDD subnacionais, mas financia alguns projetos
Eslovénia	\$4m	Desconhecido	Sem posição clara até Maio de 2010
Total	\$1,656m/ano		Traduz-se no melhor dos casos para \$4,968m por 3 anos

Em geral, a comunidade doadora não parece se opor simplesmente a financiar diretamente iniciativas estaduais / provinciais de REDD+. No entanto, este tipo de cooperação internacional não foi visto antes. Provavelmente será um caminho lento para obter financiamento para os esforços de REDD+ do GCF.



Recomendações

Enquanto alguns doadores podem estar inclinados a financiar atividades estaduais / provinciais, e isto deve ser explorado, contudo a maneira mais fácil, mais rápida para acessar o financiamento dos doadores será através de agências de desenvolvimento internacional (ODAs), em estreita coordenação com os governos nacionais. Esse diálogo entre os membros do GCF e seus pares nacionais poderia ser uma oportunidade para os membros do GCF começarem a resolver algumas das questões de "incorporação" [*nesting*] que, eventualmente, deve ser tratada entre os estados / províncias e governos nacionais.

Equanto os membros do GCF estiverem trabalhando com os seus pares nacionais, os membros do GCF deverão:

- Explicar como os estados e províncias são intermediários fundamentais entre o velho mundo "baseado em projeto" e o mundo da "contabilização nacional" do futuro.
- Explicar que os estados e províncias são responsáveis por grande parte da governança florestal do dia-a-dia e de hectare em hectare, planejamento do uso do solo, execução e programas sociais que serão fundamentais para o sucesso sustentado do REDD+.
- Tentar identificar mecanismos de transferência claros dos governos nacionais para os estados. Em outras palavras, se os doadores preferem financiar os governos nacionais, os membros do GCF devem olhar para a linguagem dos doadores que preveja desembolsos claros e diretos do governo federal para os estados / províncias.
- Relembrar os doadores da decisão (4/CP15) da UNFCCC COP 15¹¹ solicitando aos países em desenvolvimento que desenvolvam sistemas nacionais *e onde for apropriado subnacionais de vigilância das florestas* para revisão pelas Partes. Isto deve dar conforto aos doadores para que explorem a transferência rápida de financiamento a estados, especialmente para os programas diretamente relacionados com o monitoramento da floresta.

Na divulgação para potenciais doadores, os estados-membros do GCF podem talvez querer minimizar a menção a geração de crédito; doadores parecem ainda estar tentando entender a relação entre fundos públicos e um eventual mercado.

As vias mais promissoras para o financiamento ao GCF incluem:

- A Noruega manifestou a vontade de apoiar grandes programas de REDD estaduais e provinciais embora esta não seja uma posição oficial.
- O programa emergente Paisagem Sustentável dos EUA, a ser administrado pela USAID, será uma fonte de novos fundos para REDD+, a agência está aberta a iniciativas estaduais e provinciais. Os programas da USAID consistem em missões no país, programas



regionais e programas técnicos, todos coordenados através dos escritórios centrais em Washington DC. Os membros do GCF deverão entrar em contato com todas essas divisões.

- O programa do Japão é ainda embrionário e deve ser uma prioridade para o GCF entrar em contato e trocar idéias. O Seu emergente "Programa de Concessão de Auxílio para o Clima e o Meio Ambiente" é provável que seja um processo fundamental para decidir como o Japão se envolverá com REDD.

¹¹ <http://unfccc.int/resource/docs/2009/cop15/eng/11a01.pdf>.
FCCC/CP/2009/11/Add.1, Decisão 4/CP15 1 (d)



Em termos de seguir em frente, aqui estão algumas sugestões iniciais para os membros do GCF e para o GCF como uma comunidade.

Os membros do GCF individualmente devem:

- Explorar as relações mais fortes possíveis, através dos respectivos canais nacionais de financiamento (missões da USAID ao país, AusAID, a *Japan International Cooperation Agency* - JICA [Agencia de cooperação Internacional do Japão]).
- Desenvolver apresentações resumidas de duas páginas das atividades / realizações de REDD+ do seu estado / província para enviar a um leque de potenciais financiadores.
- Usar o processo de "Levantamento das Necessidades" do GT III para desenvolver propostas de financiamento.

O GCF como uma entidade pode:

- Continuar a coordenar informações acerca das preferências de financiamento dos doadores, especialmente sobre REDD subnacional.
- Trabalhar em conjunto para se certificar de que as informações sobre o processo Paris-Oslo bem como os desenvolvimentos UN-REDD e Banco Mundial (FPCF e FIP) são compartilhadas dentre os membros.
- Compilar essas informações na área protegida por senha do site do GCF.
- Desenvolver materiais comuns sobre o GCF para incluir nos materiais enviados pelos estados-membros do GCF para doadores em potencial.
- Compilar o "levantamento de necessidades" do GTIII em uma plataforma comum de divulgação para os doadores. Esta mesma divulgação deverá fornecer aos potenciais doadores informações para contatar os principais contatos do GCF.
- Prestar consultoria, apoio e coordenação aos membros do GCF para chegar aos doadores. Dada a dinâmica, o secretariado do GCF pode ter a melhor capacidade de traduzir o financiamento potencial dos E.U.A para os membros do GCF através das relações dentro da USAID e do Departamento de Estado (bem como do Serviço Florestal, do Tesouro e outros). A Secretaria do GCF deve identificar os campeões de REDD estaduais / provinciais em vários governos e ONGs em municípios chave.
- Explorar um *Fundo do GCF (GCF-F)* coordenado. Este fundo iria reunir um conjunto estratégico de necessidades dentro dos estados-membros. Um fundo desta natureza pode permitir que os membros do GCF falem com uma só voz e acessem financiamentos mais rapidamente e em maior escala do que os esforços individuais. Os doadores querem histórias de sucesso rápido que mostrem que o dinheiro saiu de seus cofres e fez a diferença.



- Contratar um coordenador de recursos dedicado dentro do GCF para ajudar os membros terem acesso aos fundos dos doadores.
- Considerar uma viagem coordenada a DC, Oslo e outras nações amigas no outono (2010) para lançar as necessidades do REDD+ ou qualquer pedido coordenado de financiamento.